

O Problema de Pregar para Satisfazer Necessidades

R. Albert Mohler Jr.

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

A idéia de que a pregação deveria abordar as “necessidades” percebidas da congregação está agora bem impregnada na cultura evangélica. O argumento por detrás é quase sempre missiológico – apenas pregue às necessidades que as pessoas já sentem e então você poderá dirigi-las a uma necessidade mais profunda e a provisão de Deus no Evangelho.

Há vários erros básicos e graves com essa abordagem. Em primeiro lugar, nossas “necessidades” são desesperadamente confusas – até mesmo ocultas de nós. Na realidade, o conhecimento das nossas necessidades mais profundas é um segredo, mesmo para nós, até que recebamos tal conhecimento pela obra do Espírito Santo e o dom da Escritura. Isso é misericórdia de Deus – que cheguemos a descobrir nossas necessidades mais básicas.

Segundo, nossas necessidades percebidas ou sentidas quase sempre se tornam algo outro que não *necessidades* – pelo menos em algum sentido sério. Nós temos vontade, desejos e preocupações, mas a maioria dessas não são necessidades genuínas que levam ao desespero – o tipo de necessidade que nos lembra constantemente que carecemos de toda auto-suficiência. Ao contrário, a maioria de nós se sente totalmente auto-suficiente. Assim, as necessidades que sentimos são as “necessidades” características de afluências apáticas, aspirações românticas e vazio espiritual.

Terceiro, pregadores que crêem que podem mover a atenção de indivíduos de suas necessidades “sentidas” para sua necessidade do Evangelho descobrirão, inevitavelmente, que a distância entre o indivíduo e o Evangelho não é reduzida pela atenção às necessidades menores. A necessidade que o pecador tem de Cristo é uma necessidade diferente de todas as outras necessidades – e a satisfação de ter outras necessidades afagadas e afirmadas é frequentemente um obstáculo ao entendimento do pecador do Evangelho.

William H. Willimon, bispo da Conferência Norte Alabama da Igreja Metodista Unida, falou da futilidade da pregação direcionada às necessidades sentidas numa entrevista recente no *Leadership* [entrevista não disponível on-line]. Suas palavras são dignas de menção:

Jesus não satisfaz nossas necessidades; ele as rearranja. Ele se importa muito pouco sobre muitas coisas que assumo como minhas necessidades, e me dá necessidades que nunca teria caso não encontrasse Jesus. Ele as reordena.

Eu costumava perguntar aos seminaristas: “Por que você está no seminário?”. Eles diziam: “Eu gosto de satisfazer as necessidades das pessoas”. E eu

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em Setembro/2006.

replicava: “Ó! Verdade? Se você tentasse isso com as pessoas que conheço, elas te comeriam vivo!”.

Agora, se você é um pastor em Honduras, poderia ser bom definir seu ministério como satisfazer necessidades, pois a maioria das pessoas em Honduras tem necessidades bíblicas interessantes – comida, vestimenta e moradia. Mas a maioria das pessoas nas igrejas que conheço recebe essas necessidades sem oração. Assim, elas consideram “necessidades” o orgasmo, uma carreira satisfatória, uma vida agradável de amor, uma perspectiva positiva sobre a vida, e coisas nas quais a Bíblia não tem absolutamente nenhum interesse.

Essas são palavras fortes – e palavras que todos nos precisamos ouvir.

Fonte: <http://www.albertmohler.com/blog.php>